

INJECTITOS ARENOSOS ASSOCIADOS A DEPÓSITOS DE TRANSPORTE EM MASSA DO GRUPO ITARARÉ, BACIA DO PARANÁ

Rodrigues, M.C.N.L.¹; Trzaskos, B.²; Vesely, F.F.²; Folmann, M.³; Mottin, T.E.¹

¹Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Paraná; ²Departamento de Geologia, Universidade Federal do Paraná; ³Curso de Graduação em Geologia, Universidade Federal do Paraná

RESUMO: Injectitos são intrusões de sedimentos, principalmente areia, causadas pelo aumento da pressão de fluidos, liquefação dos sedimentos e sua injeção na rocha encaixante. Comumente denominados de diques clásticos, essas estruturas podem ocorrer também na forma soleiras ou corpos irregulares ou como vulcões sedimentares quando há extravasamento na superfície dos sedimentos injetados. Injectitos têm sido objeto de estudos recentes devido ao impacto dessas estruturas na conectividade hidráulica de reservatórios e na efetividade de rochas selantes. Na Bacia do Paraná injectitos foram identificados anteriormente nas formações Teresina e Corumbataí, unidades neopermianas da bacia, onde as injeções foram associadas com paleosismos. No presente trabalho são documentados injectitos associados a depósitos de transporte em massa permocarboníferos do Grupo Itararé. Para este estudo foram selecionados na borda leste da bacia três afloramentos nos quais ocorrem injectitos de areia intrudidos em diamictitos: (I) Ibaiti/PR; (II) Porto Amazonas/PR; e (III) Mafra/SC. No afloramento (I) os injectitos ocorrem na forma de diques e soleiras intrudidos em diamictito bandado, que apresentam feições de deformação tais como dobras. Os diques mostram espessuras que variam bruscamente entre 1 mm e 10 cm, bordas irregulares a retilíneas e, por vezes, feições escalonadas e de brechamento, em que fragmentos irregulares de diamictito foram englobados pela areia injetada. Apresentam direção principal NW, e secundárias NE e NNW, com mergulhos variando de 40° a subverticais. As soleiras correspondem aos injectitos paralelos a subparalelos ao bandamento do diamictito (direção principal EW e mergulhos entre 40° e 60° para N) e mostram espessuras regulares, entre 2 mm e cerca de 10 cm, com bordas retilíneas e forma tabular controladas pelo bandamento. No afloramento (II) ocorrem injectitos com espessuras variando de 1 a 3 cm, mais de 30 m de comprimento, bordas retilíneas e geometria anastomosada. Consistem ainda em estruturas subverticais com direção preferencial NE e, secundariamente, NNE, ENE, NW e WNW. No afloramento (III) os injectitos ocorrem intrudidos em diamictito com feições de deformação penecontemporânea, e possuem orientação preferencial EW e mergulho entre 40° e 60°. Mostram espessuras variando entre 0,2 e 3 cm, forma tabular e, localmente, irregular a anastomosada. Os injectitos podem ocorrer associados a falhas normais, que são marcadas pela presença de argila e pelo padrão anastomosado das injeções de areia. Considerando as feições identificadas, pretende-se analisar as características geométricas, petrográficas e microestruturais desses injectitos a fim de determinar os fatores que controlaram sua formação. Além disso, pretende-se verificar a relação entre a ocorrência dos injectitos e os depósitos de transporte em massa, os quais consistem em depósitos importantes e recorrentes na sucessão estratigráfica do Grupo Itararé.

PALAVRAS-CHAVE: PRESSÃO DE FLUIDOS, FLUXOS DE DETRITOS, PERMOCARBONÍFERO